



Trabalhos Científicos

Título: Evolução Clínica De Lactentes Com Alergia À Proteína Do Leite De Vaca Mediada Por Ige

Autores: ARISTIDES SCHIER DA CRUZ; LETÍCIA CEZAR ARAÚJO; FABIANA R. DA SILVA MUNCK; PATRÍCIA A. R. GONÇALVES; ÂNGELA C. L. DE OLIVEIRA

Resumo: A alergia à proteína do leite de vaca (APLV) no lactente tende ao desenvolvimento de tolerância à proteína antes dos 2 anos, mas pacientes com a forma mediada por IgE (APLV-IgE) apresentam probabilidade menor de tolerância antes dos 2 anos. Objetivo: Este artigo procurou determinar o perfil evolutivo de lactentes com APLV-IgE até os 24 meses de idade e identificar os fatores de risco para a persistência prolongada da doença. Método: Através de análise retrospectiva de prontuários de lactentes com diagnóstico de APLV-IgE, os indivíduos que toleraram o leite de vaca antes dos 24 meses de idade (grupo T) foram comparados com os que persistiram intolerantes após os 24 meses (grupo P). Resultados: Dos 644 lactentes com APLV, 135 (21%) tiveram diagnóstico de APLV-IgE. Em 119 dos 135 lactentes ocorreram 263 exposições acidentais à proteína do leite, sem supervisão médica. Dos 110 pacientes acompanhados até os 24 meses, 61 (56%) formaram o grupo T e 49 (44%) o grupo P. Não houve diferença significativa entre os grupos T e P quanto a sexo, tempo de aleitamento materno, idade da primeira exposição à proteína, tipos de sintomas e gravidade da doença. A diferença foi significativa entre os dois grupos em relação às seguintes variáveis: alergia a outras proteínas alimentares (grupo P 37% x grupo T 16% - $p=0,015$); ser acompanhado por alergista pediátrico (grupo P 55% x grupo T 23% - $p<0,001$); realização do Teste de Provocação Oral supervisionado (TPO-Sup) (grupo P 6% X grupo T 39% - $p<0,001$). Conclusão: ser acompanhado por alergista pediátrico, adiar muito a realização de TPO-Sup e ter alergia a outra proteína alimentar, são fatores preditivos de maior probabilidade de persistir intolerante além dos 24 meses. Adiar muito a realização de TPO-Sup representa um risco, pois as exposições acidentais à proteína do leite de vaca, sem supervisão médica, são freqüentes e precoces.